

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MANGUEZAL

Os manguezais são ecossistemas que portam comunidades vegetais típicas de ambientes alagados, resistentes a alta salinidade da água e do solo. Colonizam as costas tropicais e subtropicais, estando presentes nas Américas, África, Ásia, e Oceania. O continente asiático se destaca em área colonizada por manguezais.

No Brasil os manguezais ocorrem desde o Cabo Orange no Amapá, até a cidade de Laguna em Santa Catarina.

O Maranhão é um dos poucos estados brasileiros privilegiados por possuir uma grande extensão de costa rica em manguezais. A ilha de São Luís possui um litoral composto por exuberantes manguezais exceto seu litoral norte e alguns pontos onde se fazem presentes as praias, dunas e falésias.

REQUISITOS PARA OCORRÊNCIA DE MANGUES

Os manguezais exigem determinadas condições para se desenvolverem. Portanto, não é qualquer lugar que pode apresentar formações desse ecossistema. Os mangues não sobrevivem em temperaturas frias, assim, eles estão restritos as áreas tropicais e subtropicais do mundo onde a temperatura é quente e nas regiões onde o clima é úmido.

Como ecossistemas costeiros, estão associados à água salobra formada pelo encontro do rio com o mar e sua exuberância é maior onde ocorre chuva tropical.

O batimento das ondas é um fator que limita o crescimento das árvores, as quais abrigam-se nos locais protegidos, onde apenas a ação da maré é acentuada. Assim, as margens das baías, enseadas, lagunas e desembocaduras fluviais constituem o paraíso desse ecossistema. As águas calmas e salobras favorecem o acúmulo das lamas que, ao se depositarem formam, na maré baixa, o solo dos manguezais.

A VEGETAÇÃO DO MANGUEZAL

A vegetação do mangue, no Brasil, constitui-se basicamente de mangue vermelho, mangue negro e mangue branco.

O mangue vermelho, também conhecido como mangue sapateiro, mangue de pendão ou simplesmente mangue, possui uma profusão de raízes que partem do tronco e dos galhos conferindo a árvore uma grande capacidade de sustentação no solo lamoso.

A lama do mangue, por ser fina e encharcada, possui muito pouco ar. Porém, há sobre as raízes pequenos orifícios, chamados lenticelas, responsáveis pela sua aeração. O mangue vermelho é uma planta vivípara, isto é, as sementes germinam no interior do fruto e os embriões surgem presos aos galhos. A partir de um certo grau de desenvolvimento, os embriões destacam-se da “árvore mãe” e fincam-se na lama ou são levados pela maré alta para outros lugares.

O mangue negro, também conhecido como Siriba ou siriúba, cresce onde a lama é mais firme e bem menos oxigenada. No mangue negro, há raízes altamente especializadas na captação do ar atmosférico chamadas pneumatóforos, os quais também possuem lenticelas. A Siriúba está adaptada a alta salinidade do solo, graças a glândulas especializadas, situadas nas folhas, que eliminam diariamente o sal absorvido. Se não fosse isso, a concentração de sal dentro da planta aumentaria com o tempo, prejudicando o crescimento da árvore.

O mangue branco, também é chamado em certos lugares de mangue manso, sereíba ou tinteira. O sistema de raízes é semelhante ao mangue negro, porém os pneumatóforos são bem mais reduzidos em tamanho e em número. As flores, brancas, se dispõem em cachos. Geralmente, o mangue branco viceja onde o solo é mais arenoso.

A FAUNA DO MANGUEZAL

A fauna dos mangues é composta principalmente por animais que escavam a lama ou vivem sobre as árvores.

O caranguejo-uçá faz suas tocas na lama com a ajuda dos pelos que existem em sua patas. Em determinadas épocas do ano, eles entram nas tocas e tapam as entradas com montinhos de lama e ali permanecem por cerca de 15 dias enquanto mudam a casca e crescem.

O aratu vermelho e preto e o aratu marinheiro possuem unhas nas patas, com os quais escalam árvores e passeiam nos galhos a procura de alimento: musgos e folhas. O aratu vermelho e preto faz suas tocas no chão, porém, o aratu marinheiro é considerado arborícola. Esses caranguejos possuem adaptações para controlar a pêra d'água nas horas mais quentes do dia.

Outro caranguejo habitante dos manguezais é o chamaré, ou sarará. Esse pequeno caranguejo possui uma pinça extraordinariamente maior que a outra e a usa para delimitar seu território e para atrair o sexo oposto. Nas lutas entre os adversários a pinça maior é usada como escudo. Quando se recolhem nas tocas, geralmente permanecem por algum tempo agitando a pinça grande na superfície, dando a impressão de que chamam a maré.

Um caranguejo que pertence ao grupo do chamaré é o maraquanim, um pouco maior em tamanho e com a pinça grande de cor alaranjada e ornamentada com espinhos curtos e roliços.

Na maré baixa, os tamarus podem ser ouvidos estalando a maior de suas unhas no interior da lama.

A lama do mangue também abriga uma grande quantidade de marisco, sururus, e de poliquetos que escavam a lama reciclando os nutrientes. Os poliquetos desempenham, nos sedimentos marinhos, o mesmo papel que as minhocas desempenham nos solos terrestres.

O tronco e as raízes das árvores servem de alimento para os turus que moram em galerias escavadas na madeira. A atividade dos turus é importante para acelerar

a decomposição das árvores mortas e permitir que elas sejam mais rapidamente transformadas em nutrientes para outros organismos. O lenho das árvores serve como base para as ostras e cracas se fixarem. Nas vazantes eles se fecham em suas conchas e carapaças, evitando o ressecamento. Os caramujos do mangue passeiam sobre os troncos e galhos, se alimentando de musgos e líquens. Alguns caramujos que ocorrem nas pedras das praias próximas podem, eventualmente, aparecer sobre as árvores do mangue.

Na maré baixa o guaxinim, também conhecido como mão pelada, fuça a lama à procura de caranguejos, principalmente de chamares, para se alimentar. O guaxinim assemelha-se a um pequeno cachorro com faixas pretas ao redor dos olhos.

O manguezal também é visitado por uma grande quantidade de belas aves como garças brancas e azuis, guarás, colhereiros, anuns, maçaricos, socós, araçaris, picapaus, saracuras, maguaris, etc, que se alimentam principalmente de mariscos, peixes e insetos.

Os camarões e o peixes entram nos mangues durante as mares cheias para procurar abrigo, alimento e para procriar. Os indivíduos jovens crescem nas poças formadas pelas marés, abrigados e alimentados pelo mangue até uma idade em que, aproveitando as marés, retornam às águas costeiras onde completam o seu desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DO MANGUEZAL PARA O HOMEM

A vegetação do mangue enriquece e mantém a produtividade das águas costeiras próximas, sustentando os estoques de camarões e de peixes, os quais o homem captura para seu consumo. Assim, os manguezais funcionam como criatórios naturais de camarões, caranguejo, mariscos, ostras e muitas espécies de peixe, porque oferecem alimentos e abrigos em abundância, beneficiando a procriação e o desenvolvimento dos animais.

A alta produtividade dos mangues fornece uma grande quantidade de matéria orgânica e nutrientes os quais são levados para as águas das baías e enseadas através das desembocaduras dos rios e pela as marés. As matérias orgânicas e nutrientes serão utilizados por organismos microscópicos os quais, por sua vez, servirão de alimento para organismos maiores, como camarões e peixes, formando, então, a cadeia alimentar. Por essa razão, os litorais com mangue são extremamente piscosos e sustentam as colônias de pescadores e possuem, portanto, uma expressiva importância social, econômica e cultural.

A vegetação do mangue também é uma importante fonte de madeira , muito utilizada na construção de casas, barcos, cercas e postes, bem como para lenha e carvão. As cascas e folhas contem tanino, um poderoso adstringente, usado na curtição de couros, no tingimento de velas de embarcações e como remédios para disenteria e hemorragias.

A fauna que ocorre nos mangues possui um grande valor nutritivo e econômico para o homem. Caranguejos, camarões, ostras, mariscos, turus e peixes são largamente capturados , consumidos e vendidos. Esses recursos alimentares e econômicos atraem as populações humanas que se instalam nas proximidades dos manguezais.

A formação dos mangues protege o litoral da erosão e das conseqüências de ventanias e tempestades, além de reter os sedimentos evitando o assoreamento das águas adjacentes.

POR QUE CONSERVAR OS MANGUEZAIS?

Se os mangues forem usados descontroladamente eles serão destruídos e sendo destruídos o homem perderá um dos ecossistemas mais ricos do planeta.

A conservação permite que os recursos naturais sejam usados racionalmente, evitando que eles se esgotem.

Se as árvores forem cortadas indiscriminadamente, o mangue perderá sua produtividade e a pesca será afetada, prejudicando tanto os ecossistema como o próprio

homem que se verá privado de seus recursos alimentares e econômico. Assim, é preciso haver uma seleção de áreas que podem ser usadas para o corte de árvores, bem como é fundamental o plantio de mangue nessas áreas. Essas atividades controladas são a base do manejo de ecossistemas. Outras áreas devem ser preservadas, devem ser mantidas intactas para garantir os estoques das espécies de fauna e flora.

A pesca e a captura dos animais do mangue precisam ser controlada ou, caso contrário, com o passar do tempo esses recursos irão diminuir afetando o ecossistema e o homem. É necessário guardar as épocas de reprodução das espécies para garantir a manutenção dos estoques, assim como é necessário controlar o tamanho dos animais capturados para permitir que os jovens cresçam e procriem. É muito importante não apanhar as fêmeas ovadas ou que estão carregando filhotes.

As áreas próximas aos manguezais também têm que ser conservadas pois a poluição dos rios e do mar, lixo, o desmatamento das encostas e os desvios e barragens dos cursos da água prejudicam e alteram os manguezais que precisam receber águas limpas e sedimentos adequados para se manterem produtivos.